

1 Elizabeth Rodrigues De Oliveira , Ediclea Mascarenhas Fernandes, Dr. Helio Ferreira
2 Orrico, Sandra Regina Barbosa, Sonia Mendes, Luciana Perdigão, Franklin José Pereira

3 *Received: 5 September 2021 Accepted: 4 October 2021 Published: 15 October 2021*

4

5 Abstract

6 PEREIRA, Elizabeth Rodrigues de Oliveira. The body takes place in Inclusive Education: a
7 look at the Autism Spectrum Disorder Motor Skills. 2020 Dissertação (Mestrado em
8 Educação, Cultura e Comunicação) â??” Faculdade de Educação da Baixada Fluminense,
9 Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2020. This research concerns to
10 Autism Spectrum Disorder (ASD) children and adolescents teaching-learning process Disorder
11 (ASD) children and adolescents with emphasis on the student?s potential and not what is
12 lacking. The main aims of this study are for analyzing the importance of motor skills for the
13 ASD learner to develop, as well as to discuss the inclusive perspective and to reflect on the
14 traditional teaching method and on a teaching that treats the body in a perspective seen in a
15 broader and less stereotyped language, referring to Henri Wallon readings who guides the
16 work with the human being in a global way, Vigotski and the man?s conception as someone
17 who transforms and is transformed in relationships arising from a particular culture,
18 respecting and recognizing the differences, and Michel Foucault regarding the ?discipline and
19 docile bodies notion? due to the fact that the school is compared to the barracks, prisons,
20 hospitals, because of employed hierarchy and normalizing sanctions.

21

22 ***Index terms***— autism spectrum disorder. inclusive special education. body. learning.

23 Esta pesquisa é concernente ao processo de ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes com Transtorno
24 do Espectro do Autismo (TEA), com ênfase no potencial do aluno, e não o que lhe é deficitário. Os principais
25 objetivos deste estudo são analisar a importância da motricidade para o educando com TEA desenvolver-se,
26 além de discutir a perspectiva inclusiva e refletir sobre o método do ensino tradicional e sobre um ensino que
27 trate o corpo numa perspectiva vista sob uma linguagem mais ampla e menos estereotipada, remetendo às
28 leituras de Henri Wallon, que orientam o trabalho com o ser humano de forma global, Vigotski e a concepção
29 de homem como alguém que transforma e é transformado nas relações decorrentes de uma determinada cultura,
30 respeitando e reconhecendo as diferenças, e Michel Foucault, no que concerne à noção da "disciplina e corpos
31 dóceis", devido ao fato da escola ser comparada aos quartéis, prisões, hospitais, por conta da hierarquização e
32 das sanções normalizadoras empregadas. O corpo que ganha o lugar na Educação, é aquele cuja concepção já
33 foi repleta de incertezas e críticas; poderia ser relativo a todo corpo, porém é o TEA que assume sua posição
34 nesse contexto intelectual e físico, transformando o paradigma biomédico arraigado durante tanto tempo, em uma
35 concepção emancipatória no cenário educacional. Para a realização do presente estudo, uma escola pública da
36 rede municipal de Duque de Caxias, situada no 3.º Distrito, foi escolhida por ser o 2.º Polo de Educação Especial
37 Inclusiva, primeira unidade de ensino a ser adaptada na década de 1990 para a implantação das classes. Através
38 da Lei Berenice Piana ou Lei 12.764/12, entre outras legislações abordadas nesta pesquisa, o TEA teve assegurado
39 seu direito a todas as políticas de inclusão no país. A perspectiva do estudo possibilita a conscientização em
40 torno do TEA, assim como otimizar sua inclusão escolar. Como Metodologia, foi realizada uma Observação
41 Participante, com um registro de campo, entrevistas semiestruturadas com os responsáveis e professores das
42 classes regulares e de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no intuito de analisar a construção do
43 conhecimento no TEA e sua relação com o que é vivenciado na Escola e na Família. A escola pesquisada
44 oportuniza o educador a vivenciar abordagens diferenciadas, colocando-se no lugar dos educandos com autismo,
45 auxiliando-os a interagir sem imposições, respeitando suas singularidades; bem como escuta às famílias, conforme
46 os resultados obtidos, abrindo espaço para concepções, metodologias e perspectivas para educação inclusiva de
47 alunos com TEA. This research concerns to Autism Spectrum Disorder (ASD) children and adolescents teaching-

48 learning process Disorder (ASD) children and adolescents with emphasis on the student's potential and not what
49 is lacking. The main aims of this study are for analyzing the importance of motor skills for the ASD learner to
50 develop, as well as to discuss the inclusive perspective and to reflect on the traditional teaching method and on a
51 teaching that treats the body in a perspective seen in a broader and less stereotyped language, referring to Henri
52 Wallon readings who guides the work with the human being in a global way, Vigotski and the man's conception
53 as someone who transforms and is transformed in relationships arising from a particular culture, respecting
54 and recognizing the differences, and Michel Foucault regarding the "discipline and docile bodies notion" due
55 to the fact that the school is compared to the barracks, prisons, hospitals, because of employed hierarchy and
56 normalizing sanctions. The body that wins its place in Education, is the one whose conception was already
57 full of uncertainties and criticisms; it could be related to the whole body, but it is the ASD that assumes its
58 position in this intellectual and physical context, transforming a rooted biomedical paradigm for so long, in an
59 emancipatory conception in the educational scenarium. To carry out this present study, a public school in Duque
60 de Caxias municipal network, located in the 3rd District, was chosen because it was the 2nd Special Inclusive
61 Education Pole, the first teaching unit to be adapted in the 1990s for classes implementation. According to
62 Berenice Piana Law or Law N.12764/12 among other legislations addressed in this research, ASD had ensured its
63 right to all inclusion policies in the country. The study perspective was to promote na awareness around ASD as
64 well as to optimize his school inclusion. As Methodology Participative Observation was carried out and aided by
65 a Fieldwork notebook, semistructured interviews with the heads and regular classes and Specialized Educational
66 Service (SES) teachers in order to analyze ASD knowledge construction and its relationship among what is
67 experienced at school and family. The researched school gives to the educator an opportunity for experiencing
68 different approaches putting himself in students with Autism's place helping them to Interact without impositions,
69 respecting their singularities, as well as listen to the families, according to obtained results, opening space for
70 conceptions,, methodologies and perspectives for ASD students inclusive education.

71 1 Palavras

72 Keywords: autism spectrum disorder. inclusive special education. body. learning.

73 2 I.

74 Introdução inclusão é uma luta contínua e árdua que deve ser de todos, permitindo que em seu interior, a pessoa
75 com deficiência possa desenvolver-se e mostrar sua relevância como membro participante e importante neste
76 mundo. A pessoa com deficiência não necessita ser vista como um ser diferente a se estudar, e sim como um
77 ser humano pleno de seus direitos como cidadão inserido no contexto sociocultural, participando, interagindo,
78 comunicando-se com independência e autonomia, rompendo com o prisma paternalista pelo qual ainda é rotulado.

79 O Autismo, hoje denominado Transtorno do Espectro do Autismo ou TEA, sempre me despertou o desejo
80 de pesquisa, e após a leitura de um livro da Prof.^a Regina Leite Garcia (2002), intitulado "O Corpo que Fala
81 Dentro e Fora da Escola", onde são abordados vários artigos a respeito do corpo num contexto geral, refleti sobre
82 o educando com TEA no ambiente escolar, assim como as transformações ocorridas para a sua integração não só
83 no contexto educativo, mas, na cultura na qual encontra-se inserido.

84 Por outro lado, outro autor também chamou minha atenção quanto à questão do rechaço a qualquer forma de
85 discriminação, e em outro ponto a "docilização dos corpos": Michel Foucault. Neste estudo, o corpo e seus usos
86 na escola mediante as práticas pedagógicas utilizadas, remete à reflexão de como os dispositivos disciplinares e
87 biopolíticos 1 Segundo Probst e Kraemer (2011) o ponto de partida desta análise, é a hipótese de que a noção
88 de corpo, da qual a escola se apropria, não é algo dado, que o corpo é construído historicamente, podendo variar
89 de uma sociedade (cultura) para outra, de uma época para outra. Os dispositivos de disciplina e biopolítica
90 historicamente, naturalizaram-se nas instituições escolares na forma de mecanismos de controle sobre os corpos.
91 controlam e massificam os seres humanos, 2 Biopolítica: Ciência interdisciplinar que estuda a integração e
92 reconciliação da sociedade moderna e de suas instituições com a infraestrutura de apoio orgânico básico (natureza,
93 clima, saúde do solo, pureza das águas,etc).Termo utilizado por Michel Foucault em "A Vontade do Saber", de
94 1976, relacionado às formas de poder (e de enquanto que o ato de ensinar não é só "transferir conhecimento", e
95 educar é "saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo e querer bem aos
96 educandos", no pensamento de ??reire (1996).

97 A noção de "corpo", na presente pesquisa, é concernente à uma emancipação, ou seja, uma ruptura com a
98 visão fragmentada do ser, o corpo visto, não como fonte de pecado, nem como degradação, mas, capaz de ter
99 "voz", mesmo quando esta não puder manifestar-se da forma cotidiana nos educandos com TEA, cujo nível de
100 severidade está entre 2 e 3 na classificação do DSM-V, onde há necessidade de suporte para ser compreendido ??
101 RIOS, 2015).

102 O corpo que ganha o lugar na Educação, é aquele cuja concepção já foi repleta de incertezas e críticas; poderia
103 ser relativo a todo corpo, porém é o TEA que assume sua posição nesse contexto intelectual e físico. A lógica
104 inclusiva valoriza o educando e a construção de seu conhecimento, rompendo com a tradição autoritária e o
105 controle corporal criticado por Foucault, no intuito de manter a liberdade, o diálogo e a interação.

106 Veiga-Neto (2003) coloca que, com base em Foucault, se pode compreender a escola como eficiente dobradiça,
107 capaz de articular poderes que nela circulam com os saberes que a enformam, e nela se ensinam, sendo eles

108 pedagógicos ou não. E acrescenta que o referido teórico não é um "salvacionista", tampouco um remédio para a
109 Educação, nem para o mundo, mas, sem dúvida, um grande estimulador.

110 A escolarização dos educandos com TEA representa um desafio devido à variabilidade do quadro, no qual se
111 apresentam indivíduos em aspectos e graus diversos, com destaque para a comunicação, aprendizado, adaptação
112 em atividades de vida diária e nos relacionamentos pessoais, havendo alguns com bastante dificuldades na
113 interação, enquanto outros aceitam-na de forma passiva, porém resistentes à manutenção desta interação, de
114 acordo com Klin (2006) O corpo na escola é um referencial para todas as disciplinas, além de ser um corpo em
115 movimento, deseja conhecer-se e ser conhecido, de dominar suas estruturas motoras. Se for um corpo fragmentado,
116 reprimido, não conseguirá transpor-se, permanecendo apenas numa "visão reducionista e dicotômica de homem
117 e de corpo", no pensamento de Cornelsen (2007). A noção de "corpo integral" se fez presente durante toda a
118 observação realizada na escola, diante das práticas educacionais apresentadas, as quais valorizaram a criatividade
119 e a espontaneidade de cada educando com TEA.

120 Dessa forma, corpo do educando com TEA, surge no cenário educacional para oportunizar o reconhecimento
121 de seus saberes, através de seus "corpos indóceis", suas expressões e vivências, viabilizando novos olhares acerca
122 de seu desenvolvimento. Daí, o intuito de pesquisar e analisar o trabalho realizado na E. M. Santa Luzia,
123 localizada no bairro Parque Equitativa, 3º Distrito do Município de Duque de Caxias/RJ, com a Educação
124 Especial concernente à motricidade dos educandos com TEA matriculados na instituição e as mudanças pelas
125 quais a escola passou, que apesar de seu espaço físico apresentar-se pouco acessível, com salas das classes regulares
126 e classes especiais com quadros, tabelas, prateleiras com jogos e materiais didáticos, mas, ainda desprovidas de
127 recursos tecnológicos, possui uma rampa entre os dois corredores principais que se encontram em níveis diferentes,
128 um banheiro adaptado para cadeirantes e pessoas com dificuldades motoras, avisos e indicações em língua de
129 sinais; porém, todo o corpo docente e a comunidade local estão atuantes na Educação Inclusiva, participando de
130 reuniões, encontros, auxiliando a escola na difusão dos conhecimentos e ideais.

131 **3 a) Dos estudos de Kanner e Asperger ao Cid-10 e**

132 Dsm-V: um percurso histórico O termo Autismo originário do grego "autós", significa "de si mesmo", sendo
133 empregado pela primeira vez pelo Psiquiatra suíço Eugen Bleuler, em 1911, o qual tentou descrevê-la como a
134 "fuga da realidade e o retraimento interior dos pacientes acometidos de Esquizofrenia" (CUNHA, 2012, p.20).

135 Em relação à etimologia da palavra, de acordo com os autores Lotufo, Muller-Granzotto e Muller-Granzotto
136 (2012), o autismo significa "a si mesmo" ou "comportamento de voltar-se para si mesmo", como ensimesmamento
137 psicótico.

138 O Todavia, mais tarde, levou seu nome, cobrindo características que não foram levantadas, incluindo casos
139 de comprometimento orgânico. Porém, ressaltou que as crianças descritas em seus estudos, eram dotadas de
140 inteligência superior e aptidão para a lógica e a abstração, apesar de interesses excêntricos.

141 As crianças diagnosticadas com Síndrome de Asperger são consideradas por muitos como "autistas de alto
142 funcionamento", às vezes chamadas de "savants" (sábios), as quais denotam inteligência global normal, mas é
143 comum que sejam desarticuladas, com habilidades raras e dificuldades extremas.

144 Normalmente possuem aptidões matemáticas e excelente memória para guardar datas e números, desenvol-
145 vendo também obsessões compulsivas. Devido ao fato de não apresentarem deficiência mental ou problemas na
146 fala, estas pessoas podem levar uma vida com qualidade, mesmo com alguma perda na área socioafetiva. E a
147 partir de Kanner, muitos outros pesquisadores surgiram e foram aos poucos, registrando suas ideias hipotéticas
148 sobre a origem do autismo e dos conceitos traçados, advindos de suas experiências com pessoas acometidas pela
149 síndrome (ORRU, 2012; CUNHA, 2017).

150 Romero Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo,
151 reconhecendo as pessoas com TEA como pessoas com deficiência, para todos os efeitos legais (BRASIL, 2013).
152 A lei ora sancionada, ao tempo em que protege, elimina toda e qualquer forma de discriminação, reafirmando
153 todos os direitos de cidadania deste público alvo. O mencionado marco legal foi apresentado na seção secundária
154 1.3.. Este é importante para viabilizar, direitos a um diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamento;
155 acesso à educação; à proteção social (benefícios, cuidados e moradia); ao trabalho e às provisões adequadas de
156 serviços que lhes propiciem a igualdade de oportunidades(COLAÇO,2018).

157 **4 b) A educação especial e sua trajetória**

158 Fernandes e Glat (2005) relataram que a educação de alunos com necessidades educativas especiais 4 Resultante
159 da mudança de paradigma do modelo médico para um modelo educacional, a ênfase não era mais na
160 deficiência intrínseca do indivíduo, mas sim nas condições do meio em proporcionar recursos adequados à
161 promoção do desenvolvimento e da aprendizagem. A tendência mundial da luta contra a marginalização das
162 minorias excluídas, em nosso país, começou-se a divulgar e consolidar princípios que nortearam a filosofia da
163 "normalização", partindo da premissa básica, que as pessoas com deficiências, possuem o direito de usufruir
164 as condições de vida, as , hoje PcDs (Pessoas com Deficiência) nas décadas de 1970 e 1980 ainda era calcada
165 num modelo de atendimento segregado, com metodologia de forte ênfase clínica e com currículos próprios.
166 atendimento e acompanhamento multiprofissional; nutrição adequada e terapia nutricional; medicamentos;
167 moradia, inclusive residência protegida; mercado de trabalho; previdência e assistência social; acompanhante

168 especializado na escola. 4 O termo "necessidades educativas especiais" foi utilizado para designar as necessidades
169 relacionadas aos alunos que apresentam elevada capacidade ou dificuldades de aprendizagem. Esses alunos não
170 são, necessariamente, portadores de deficiências, mas são aqueles que passam a ser especiais quando exigem
171 respostas específicas adequadas. A noção de necessidades educacionais especiais entrou em evidência a partir
172 das discussões do chamado "movimento pela inclusão" e dos reflexos provocados pela Conferência Mundial sobre
173 Educação Especial, realizada em Salamanca, na Espanha, em 1994. Nesse evento, foi elaborado um documento
174 mundialmente significativo denominado "Declaração de Salamanca" e na qual foram levantados aspectos
175 inovadores para a reforma de políticas e sistemas educacionais. A Declaração de Salamanca, portanto,
176 estabeleceu uma nova concepção, extremamente abrangente, de "necessidades educacionais especiais" que provoca
177 a aproximação dos dois tipos de ensino, o regular e o especial, na medida em que esta nova definição implica
178 que todos possuem ou podem possuir, temporária ou permanentemente, "necessidades educacionais especiais"
179 (MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete necessidades educacionais especiais.
180 Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001). Disponível em:
181 <<https://www.educabrazil.com.br/necessidadeseducacionais-especiais/>>. Acesso em: 05 de nov. 2020. mais
182 comuns ou normais possíveis na sua comunidade, como participar das mesmas atividades sociais, educacionais e
183 de lazer, tanto quanto as demais (FERNANDES E GLAT, 2005).

184 A escola pesquisada possui salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para educandos com
185 deficiências, alguns incluso em classes regulares, revelando ser possível, a construção de novos conhecimentos,
186 respeitando, valorizando e impulsionando as transformações no processo educativo. Em momento algum, rechaçou
187 a convivência cotidiana entre as pessoas com e sem deficiência em seu interior, tanto na sala de aula regular quanto
188 nas salas de atendimento especializado, garantindo acesso aos recursos e tecnologias capazes de potencializar o
189 processo de ensino e aprendizagem quando necessário e pertinente, atendendo às singularidades de cada aluno.

190 Assim, a Educação Especial Inclusiva na E.M Santa Luzia, ao oportunizar a inserção dos alunos com autismo
191 e outras deficiências, reforçou a necessidade das modalidades de ensino suplementar no intuito de ampliar a
192 interlocução com o ensino regular, caminhando juntos para o desenvolvimento das potencialidades de nossos
193 educandos especiais.

194 5 c) Lei Berenice Piana ou Lei 12.764: O Tea Tem Vez

195 Desde os anos 1970, um lema denominado "Nada sobre Nós, sem Nós", vem sendo adotado por militantes
196 do movimento das pessoas com deficiência internacionalmente, resumindo algumas das motivações básicas do
197 ativismo político desse grupo de pessoas, conforme Rios (2017). Não apenas direitos e benefícios no âmbito
198 social foram reivindicados, mas, acima de tudo, o reconhecimento das pessoas com deficiência como sujeitos
199 livres e autônomos, capazes de se posicionar e participar na tomada de decisões em distintas esferas sociais sem
200 a interferência de terceiros, ainda nas palavras da autora.

201 Segundo Santos (2018), a Lei nº 12.764 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos
202 Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as garantias, de forma específica para o seu
203 cumprimento. Também conhecida como Lei Berenice Piana, é sem dúvida um marco no que tange a proteção das
204 pessoas com transtorno do espectro autista. O dispositivo vai muito além de meramente estabelecer diretrizes
205 para a proteção dessas pessoas, cujo Artigo 2º, relata que a pessoa com transtorno do espectro autista, terá
206 direito a um acompanhante especializado nas classes comuns de ensino regulares.

207 Segundo a Lei, Santos (2018) ressalta, que antes da lei, as pessoas com autismo não dispunham de legislação
208 específica para que tivessem os seus direitos de acesso à educação assegurados e o acompanhante especializado
209 é um exemplo disso, visto que não estava previsto em legislação anterior. E continua o autor que, apesar da
210 previsão legal, é sabido que boa parte das pessoas com TEA, só conseguem a efetiva dos seus direitos recorrendo
211 ao poder judiciário.

212 Regulamentada pelo Decreto n.º 8.368, de 2 de dezembro de 2014 (BRASIL, 2014b), a Lei Berenice Piana ,
213 nome da mãe de uma criança autista que lutou pela sua aprovação, estabeleceu o autismo como deficiência, com
214 direito a ações e serviços, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde e escolarização, incluindo:
215 diagnóstico precoce; atendimento e acompanhamento multiprofissional; nutrição adequada e terapia nutricional;
216 medicamentos; moradia, inclusive residência protegida; mercado de trabalho; previdência e assistência social;
217 acompanhante especializado na escola.

218 A Lei é um marco do uso do termo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em documentos oficiais e
219 instituiu a política nacional de proteção aos direitos das pessoas com transtorno, considerando as seguintes
220 definições para o quadro: I -deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação
221 sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social;
222 ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de
223 desenvolvimento; II -padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados
224 por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva
225 aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012, p. 1).

226 A denominação TEA também está presente em Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos
227 do Espectro do Autismo (BRASIL, 2013). Publicado pelo Ministério da Saúde, o material oferece orientações
228 relativas aos cuidados com a saúde e atendimentos de habilitação e reabilitação às pessoas com TEA para equipes
229 multiprofissionais que atuam na rede pública.

6 II.

7 Metodologia

A abordagem aplicada na referida pesquisa é a observação participante ou observação ativa, consistindo na participação real do conhecimento da vida, seja da comunidade, de um grupo ou de uma situação determinada, na concepção de Gil (2011).

O presente estudo foi realizado a partir da visão concernente à motricidade do educando com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), tendo a escola como o local para auxiliar suas atividades pedagógicas, diante de projetos incipientes relativos à Educação Inclusiva, buscando a conscientização de todas as esferas sociais, a ampliação de recursos, o uso de tecnologias voltadas para a aprendizagem e capacitação, acessibilidade e bem-estar.

Para tal propósito realizaram-se visitas a uma escola municipal de Duque de Caxias, a Escola Municipal Santa Luzia, na qual estão matriculados educandos com TEA, com a finalidade de observar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento motor mediante as atividades desenvolvidas, como também o processo de inclusão, buscando reflexões acerca das metodologias aplicadas.

Duque de Caxias é um município do Estado do Rio de Janeiro, situado na Baixada Fluminense e faz parte da região metropolitana. Tem 465,57 Km² de extensão e mais de 872 mil habitantes, dados do IBGE de 2010, divididos pelos quatro distritos que o compõe. Tendo as Rodovias Washington Luiz e Rio-Magé como principais vias de ligação e passagem, bem como a Avenida Presidente Kennedy, as quais abrangem, em toda extensão, os acessos aos distritos.

Economicamente, apresentou um grande crescimento nos últimos anos sendo a indústria e o comércio as principais atividades. Há cerca de 810 indústrias e 10.000 estabelecimentos comerciais instalados no município.

O Município de Duque de Caxias conta hoje com 178 escolas municipais. Toda a ideia da pesquisa no caso, a observação participante, para que esta se torne "um instrumento válido e fidedigno de investigação científica", necessita ser controlada e sistemática, implicando na existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador, no pensamento ??e (FERNANDES, 1991).

A pesquisa foi realizada com 10 (dez) educandos, no caso, sendo observados, 10 (dez) professores e 10 (dez) respectivos responsáveis, com o auxílio de um cronograma das visitas, de modo a observá-los semanalmente, no horário integral para que houvesse novidades, sem comprometer as atividades educativas. O material utilizado para a coleta de dados foi um diário de pesquisa, com a finalidade de elencar algumas questões importantes para a pesquisa, registrando os objetivos e problemas emergentes.

III. Dialogando os Resultados do Campo com Vigotski, Wallon e Michel Foucault

Para compreender o processo de inclusão na educação, os três autores supracitados estabelecem um paralelo entre suas ideias, resguardados seus campos de atuação e seus pressupostos. É sabido que Vigotski e Foucault tomaram uma posição crítica relativa às práticas de exclusão cultural e do emprego de mecanismos disciplinares derivados de uma supervalorização de uns em detrimento de direitos dos outros considerados "desviantes" (MARQUES, 2009).

Segundo Foucault (2003), a sociedade moderna impunha mecanismos desenvolvidos com a intenção de disciplinar os corpos, ordenar comportamentos através de normas e instituições, e como as diferenças eram percebidas e tratadas. Assim, o estudioso enfocou as formas de poder esquadrinhador, o qual consistia na ordenação dos espaços físico e social, com o objetivo de posicionar pessoas e/ou grupos, estabelecendo seus limites e perspectivas (MARQUES, 2009). O que dizer em relação ao pensamento de Vigotski e Wallon? Ambos defenderam que as interações sociais favoreciam a libertação das consciências envolvidas, oportunizando novos saberes. Observações realizadas durante as falas dos professores e responsáveis, remeteram ao fato que a escola é um elo de integração entre eles, que em nenhum momento prevaleceu a postura autoritária e punitiva, tanto em casa quanto na instituição, confirmando a existência de um vínculo importante e conciliador.

Sabendo que as interações sociais entre grupos heterogêneos são condições fundamentais para o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, pensamos que quanto maior for o grupo de relações em que a criança participar, seu desenvolvimento será melhor. A escola, assim, torna-se um espaço social capaz de observar, ouvir, perceber e identificar os conhecimentos, os valores, a cultura de sua população, além de desenvolver programas educacionais apropriados, apoiando seus professores, e incluir também a família.

Dessa forma, as falas dos responsáveis e professores coadunaram-se no pensamento sobre o processo ensino-aprendizagem dos educandos com TEA, valorizando o que eles apresentam, e não aquilo que ainda lhes faltam; todo o tempo auxiliam a reestruturação mental, buscando um novo equilíbrio, novas estratégias para as atividades pedagógicas.

Como exemplos observados na Escola, durante um trabalho de Matemática na turma de 7^o Ano de Escolaridade, o aluno autista de 16 anos, D., prestava atenção em toda a explicação da professora, e auxiliado pela mediadora, ia conseguindo solucionar os problemas. Num determinado momento, ao sentir o nível de dificuldades aumentar, precisou ir até a mesa da professora a fim de receber mais orientações. Conseguiu resolver mais uma vez. Conseguiu fazer sozinho, embora recorresse em alguns momentos, à mediadora e à professora. Seu colega de 17 anos, por ser mais lacônico, expressou-se com o olhar para nós e para seu caderno, com voz bem soprada pediu-nos auxílio. Após explicações cuidadosas, ele foi respondendo às questões.

As mesmas impressões foram revisitadas nas turmas do Fundamental. No 2^o Ano de Escolaridade, o pequeno de 7 anos, A., estava todo feliz por construir um autoditado sozinho, a partir de vários fonemas escritos pela

292 professora na lousa. Ele foi associando e conseguiu fazer tudo! Depois, foi brincar com os coleguinhas de
293 massinha, onde reproduzia objetos e até "pontes", porque tinha visto fotos que tinham pontes. No 3º Ano, o
294 outro educando de 9 anos fez um ditado auxiliado pela professora, porém reconhecia as letras e os sons. Durante
295 a aula de Informática, leu fonemas nas estorinhas, nos "banners", mostrando-se satisfeito com o seu desempenho.
296 Na Classe Especial, os educandos realizaram atividades afins com o grau de dificuldades, embora D. e B., ambos
297 de 17 anos, consigam elaborar de forma mais clara as tarefas, visto que conhecem fonemas e números, assim como
298 formam palavras.

299 Os educandos J., D., R., com 9, 10 e 17 anos respectivamente, ainda não-verbais, iniciaram progressos a partir
300 dos estímulos verbais e visuais realçados nas atividades dirigidas a eles, as quais incluíam movimentos, sons,
301 mini-passeios, objetivando a atenção, a capacidade de observar, descobrir as novidades, estimular a imaginação.

302 Durante as entrevistas com os responsáveis, alguns me relataram a respeito da dificuldade em auxiliar os filhos
303 nas disciplinas, porém, esforçam-se para esse objetivo levando-os à explicadores na própria região, recebendo
304 orientações dos professores; alguns responsáveis possuem um grau de instrução, e tentam fazer o melhor possível
305 pelos filhos. A questão da afetividade mais uma vez se pronuncia, desta vez dentro do círculo familiar, através
306 das estratégias disponíveis, para que possam suprir as necessidades e estender a função da escola ensinando
307 suas crianças e jovens. Nesse contexto, as propostas de Vigotski vislumbraram somente as potencialidades das
308 crianças, e não seus insucessos.

309 Wallon concebeu o desenvolvimento psíquico da criança de maneira dinâmica, por estágios que formam uma
310 unidade e que seguem uma ordem necessária ao seu surgimento. Cada um deles apresenta características
311 próprias e prepara o surgimento do seguinte, não linear, comporta retrocessos e crises; além disso, as dimensões
312 afetiva, motora e cognitiva estão em constante comunicação (PERDIGÃO, 2014). Tudo isso corrobora com os
313 relatos dos familiares, que em momento algum, mostraram-se insatisfeitos, e sim esperançosos com os progressos
314 apresentados, assim como os professores, que vêm buscando novas formas de intervenções pedagógicas. Um dos
315 alunos com TEA, D., de 16 anos, estava ensaiando a dança da Festa Julina que realizou-se na data de 19 de
316 Julho de 2019, apesar de preferir ficar na assistência de outros eventos; no instante em que percebeu como todos
317 esperavam por ele, sentindo-se valorizado, quis participar, estar junto com todos os colegas de turma. Isso para
318 ele foi uma experiência gratificante e inovadora.

319 Na turma do Ensino Fundamental, no 7º Ano, as professoras de Matemática, Português e Geografia, costumam
320 realizar atividades as quais alguns educandos regulares auxiliam os com TEA, como a escrita, cálculos, mapas,
321 no intuito que essa troca propicie as relações sociais, enfrentando as barreiras e as limitações impostas pelo
322 despreparo com o qual ainda nos deparamos. O mesmo vem sendo realizado nas turmas do 1º segmento, também
323 auxiliado pelo professor de Educação Física.

324 O professor está sempre, em seu esforço pedagógico, procurando criar Zonas de Desenvolvimento Proximal
325 (ZDP), isto é, atuando como elemento de intervenção, de ajuda, segundo a concepção vigotskiana, atuando
326 de forma explícita, interferindo no desenvolvimento dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam
327 espontaneamente. Vigotski, dessa forma, resgata a importância da escola e do papel do professor como agentes
328 indispensáveis do processo de ensinoaprendizagem. O professor pode interferir no processo de aprendizagem do
329 aluno e contribuir para a transmissão do conhecimento acumulado historicamente pela Humanidade. É nesse
330 sentido que as idéias de Vigotski sobre a Educação constituem-se em uma abordagem da transmissão cultural,
331 tanto quanto do desenvolvimento (FREITAS, 2000).

332 Concernente ao saber dos autistas é previsível que na escola, pode potencializar a circulação de novos
333 discursos, desmontando relações cristalizadas e viabilizando o surgimento de inovações transformadoras das
334 práticas escolares (BIALER, 2015). Daí, outro assunto a ser explorado, é o domínio do professor sobre os
335 educandos, pois a mudança de paradigmas oportunizou uma nova concepção em torno da autoridade dentro e
336 fora do contexto escolar.

337 A diferença entre autoridade e autoritarismo consiste em que a primeira, tem a ver com o poder que as pessoas
338 reconhecem, prestigiam e lidam com ela de forma harmoniosa, estabelecida de acordo com a situação e está
339 baseada no diálogo, enquanto que a segunda reflete uma imposição e absolutismo, os quais interditam o processo
340 de humanização, remetendo às pessoas à sujeição e à opressão (MARQUES, 2009, p.95).

341 O corpo da criança torna-se objeto de manipulação e condicionamento, onde o que fugir à norma deve
342 ser corrigido e/ou punido, em conjunto com um tipo de saber que permite rotulá-lo como "indisciplinado ou
343 problemático", ou um saber que pode qualificá-lo e valorizá-lo. Dessa forma, os teóricos convergem em seus
344 pensamentos ao defenderem a inserção de todas as pessoas como agentes de mudança, diante das transformações
345 que vêm refletindo no ambiente escolar. O educando de forma geral está aprendendo a ser mais crítico; nós,
346 professores, não somos os "carrascos", pois também sofremos mudanças em nosso pensamento e em nossas ações,
347 porém, solicitamos a ordem e o respeito, inerentes à educação. Os movimentos já não são mais contidos de
348 maneira ferrenha. E de acordo com Bialer (2015), o papel da escola na inclusão de autistas, não deve ser distinto
349 de uma de suas funções educativas: o respeito à diferença.

350 Tudo isso contempla para uma nova prática pedagógica, na qual o nosso compromisso como educadores de
351 construir uma escola aberta às mudanças, não só da disciplina, seja também emissor de técnicas adequadas
352 à diversidade presente no espaço social, valorizando a acessibilidade, extinguindo estigmas, enaltecendo a
353 afetividade para que a Educação seja sempre para todos.

354 A escola pesquisada vem propiciando um ambiente acolhedor, para que os educandos com TEA possam

355 progredir dentro das suas próprias potencialidades e aproveitamento escolar. Em conjunto com o Ensino
356 Regular, educar todos de uma forma pela qual se sintam inseridos, oportunizar a ressignificação da Escola
357 Pública e combater as práticas excludentes que ainda insistem em adentrar e dificultar seu verdadeiro sentido são
358 princípios fundamentais ao processo de inclusão, vivenciado em seu interior diante da questão da heterogeneidade
359 e da diversidade, proporcionando trocas de conhecimentos e habilidades, assim como valores importantes no
360 reconhecimento de nossas diferenças, para que juntos possamos valorizá-las e respeitá-las, contribuindo de alguma
361 forma, para a construção social e histórica da realidade.

362 Michel Foucault foi um crítico das instituições de ensino e de todas as outras que utilizam a ordem, a disciplina
363 e o poder a fim de "criar corpos dóceis". O estudioso é base fundamental para analisar, diagnosticar o nosso
364 presente, através de abordagens inovadoras para entender as instituições e os sistemas de pensamento. Corpo
365 dócil não é sinônimo de corpo obediente. Corpo dócil significa um corpo maleável e moldável, em que a modelagem
366 atua no nível do corpo e dos saberes, resultando em "[...] formas particulares tanto de estar no mundo -no eixo
367 corporal -, quanto de cada um conhecer o mundo e nele se situar -no eixo dos saberes" (FOUCAULT, 2008,
368 p.352).

369 Vigotski criticou certos elementos, dentre os quais o modelo tradicional de ensino, denominado por ele, de
370 "velha escola", a qual o professor não leva em conta a experiência de vida do educando, Foucault estudando
371 sobre a instituição de ensino usando do poder disciplinador para limitar e podar o conhecimento a ser aprendido
372 e qualquer possibilidade de desenvolvimento pleno como sujeito, para que se adapte aos padrões preestabelecidos
373 Ao adotar tal procedimento, desconsiderando a experiência dos educandos, a escola nega os saberes com os quais
374 o alunado chega a ela (MARQUES, 2009, p.96).

375 Foucault (2003, p.174) descreveu a escola como "espaço fechado, recortado e vigiado", e mesmo com essas
376 características, a educação vem passando por momentos de transição, proporcionando à escola, mudanças e
377 experiências significativas. A escola pesquisada, a todo o momento, demonstrava compreender a essência do
378 pensamento infantil e todos os seus valores sociais, baseando-se nos pressupostos dos teóricos estudados.

379 Wallon destaca as emoções e a linguagem como domínios funcionais no desenvolvimento da criança. Afirma
380 ainda que o desenvolvimento da criança pode ser visto tanto por seus atributos inatos, quanto como um reflexo
381 dos valores sociais. Nesse sentido, a educação deve satisfazer as necessidades orgânicas, relacionais, afetivas e
382 intelectuais para que haja a construção do "eu" e sua relação com o outro e com o mundo dos objetos.

383 Outro exemplo foi o aparecimento de um caramujo africano num canteiro da escola, aguçando a curiosidade
384 de outro aluno autista A., este com 17 anos. Ele, intrigado com o animal, ficou diversas vezes me chamando
385 a atenção para que eu olhasse também. Sinalizei que aquilo era sujo, poderia trazer doenças graves, que era
386 proibido tocar nele. Ele acatou. Andando pela quadra, viu outro menor. Novamente, chamou a atenção. De
387 imediato, fez o sinal "não", que não podia mexer nele. Este aluno é ecolálico, embora entenda e conheça palavras,
388 falando pausadamente.

389 Na sala de aula, desenhou um caramujo. Este episódio me pareceu como "tautologia" ou repetição da palavra,
390 no caso "caramujo" para definir por meio do desenho, o tanto que ficou curioso.

391 Os resultados esperados estão acontecendo, porque todos os esforços cooperam para isso; com base nos
392 três estudiosos escolhidos, concepções novas vão surgindo, os professores vão transformando suas atitudes e
393 pensamentos, atualizando suas práticas educativas, derrubando mitos, preconceitos e receios. A E. M. Santa
394 Luzia busca seu espaço ao contemplar as modalidades de ensino tão imprescindíveis à inclusão das Pessoas com
395 Deficiência, para contribuir cada vez mais na difusão da Educação Especial na cidade de Duque de Caxias.

396 IV.

397 8 Considerações Finais

398 As observações realizadas fizeram-me constatar o compromisso profissional dos educadores, assim como o empenho
399 dos responsáveis em garantir a aprendizagem dos educandos com TEA, através de diversas práticas educativas.
400 O desafio da Educação nos dias atuais, seja corroborando com a inclusão, com o respeito à diversidade, seja com
401 a valorização da pessoa do professor, remete-nos às transformações na Escola, assim como na própria sociedade.

402 Dentre as 178 escolas da Rede Pública do Município de Duque de Caxias, a Escola Municipal Santa Luzia é
403 tida como um dos exemplos a serem seguidos no que se refere à diversidade de possibilidades às crianças e jovens
404 com Autismo, respeitando os diferentes níveis de cada um, através da oferta de Classe Especial a quem necessite
405 dessa modalidade de ensino, assim como o apoio da Sala de Recursos juntamente com as Classes Regulares
406 e as atividades de Educação Física, ou seja, uma Escola participe, atuante, preocupada com as diferenças e
407 oportunidades inerentes aos educandos com o intuito de ajudá-los a se adaptar e superar todas essas dificuldades.

408 O acesso às escolas otimizou um novo olhar para a diversidade, fazendo jus ao direito da escolarização de
409 crianças e jovens com TEA, sem estigmas, sem paternalismo, respeitando sua individualidade sociocultural.
410 Também ressalto que a inclusão se configura como real e presente, tendo como eixo norteador a própria Lei
411 Berenice Piana ou Lei 12764/12.

412 Na literatura científica foram encontrados artigos, teses e dissertações desmistificando o transtorno, narrando
413 pesquisas novas, resultados satisfatórios, novos recursos e técnicas com o intuito de capacitar cada vez mais
414 os profissionais envolvidos, assim como o próprio educando. Outras publicações ainda se encaminham para tal
415 intento. O corpo do autista ao ser estimulado pode exprimir a sua maneira de se comunicar com o mundo, sendo

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

416 verbal ou não, por meio de expressões e movimentos, porém, participante, intenso, mostrando-se ao mundo,
417 afirmando seu existir.

418 Esta pesquisa não para por aqui; ainda há bastante assunto para ser estudado, ampliando horizontes em torno
419 do TEA, ansiando por novos progressos. Cada vez mais, nosso olhar transponha obstáculos que insistem em
420 surgir, que possamos nos espelhar em exemplos vivos de persistência, os quais nos enriquecem de sabedoria e
421 vivências. E que outros "nascidos em um dia azul" possam preencher as lacunas desse nosso mundo com muitas
cores!^{1 2 3}

Resumo-PEREIRA, Elizabeth Rodrigues de Oliveira. O Corpo ganha lugar na Educação Inclusiva: Um Olhar para a Motricidade no Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2020. Dissertação (Mestrado em Educação - Comunicação) -Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2020

(Mestrado em Educação e Cultura)

Figure 1:

Spectrum Disorder Motor Skills. 2020
Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) -

Figure 2:

422

¹O Corpo Ganha Lugar Na Educação Inclusiva: Um Olhar Para A Motricidade No Transtorno Do Espectro Do Autismo (TEA)

²A lei n.º 12.764 (BRASIL, 2012) ficou conhecida como Lei Berenice Piana, nome da mãe de uma criança autista que lutou pela sua aprovação, estabeleceu o autismo como deficiência, com direito a ações e serviços, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde e escolarização, incluindo: diagnóstico precoce; , que instituiu a © 2021 Global Journals Volume XXI Issue IX Version I 4 (G)

³© 2021 Global Journals Volume XXI Issue IX Version I 6 (G)

- 423 [Müller-Granzotto] , Marcos Müller-Granzotto .
424 [Pesquisa and Luís] , São Pesquisa , Luís . (v.21, n. 3, set./dez.2014)
425 [Lüdke et al. (ed.) ()] , Menga ; Lüdke , Marli André , Pesquisa Em Educação . abordagens qualitativas. 5. ed.
426 São Paulo: EPU (ed.) 1986. p. 123.
427 [Freire et al. ()] , Paulo Freire , Pedagogia Do Oprimido , São Paulo . 2005. Paz e Terra.
428 [Cunha and Autismo E Inclusão ()] , Eugênio Cunha , Autismo E Inclusão . 2012. Rio de Janeiro: Wak Editora.
429 [Fernandes et al. ()] , Ediclea Fernandes , Mascarenhas , Helio Orrico , Ferreira . *Acessibilidade e Inclusão Social*.
430 *Rio de Janeiro: Deescubra* 2012.
431 [Müller-Granzotto et al. ()] , Lorena Müller-Granzotto , Psicose E Sofrimento. São , Paulo . 2012. Summus.
432 [Orrú and Autismo ()] , Silvia Ester Orrú , Autismo . 2012. Rio de Janeiro: Wak Editora.
433 [Revisão and Maria Inês Corrêa Nascimento (ed.) ()] , Revisão , . Maria Inês Corrêa Nascimento . Aristides
434 Volpato Cordioli... et al. Porto Alegre: Artmed (ed.) 2014. (revisão técnica. 25 cm. Sem autores)
435 [Romero and Inclusão E Mediação. Rio De ()] , Priscila Romero , Janeiro Inclusão E Mediação. Rio De . 2016.
436 Wak Editora.
437 [Fernandes and Mascarenhas ()] *A Implantação do Modelo Pedagógico Construtivista na Educação Especial no*
438 *Sistema Público no Município de Duque de Caxias: Mudanças na Prática Pedagógica e Institucional*, Ediclea
439 Fernandes , Mascarenhas . 1991. Dissertação (Mestrado) -Universidade do Estado do Rio de Janeiro
440 [Bialer (2015)] *A inclusão escolar nas autobiografias de autistas*, Marina Bialer . <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282343250008>> 2015. Jul.2019. 19 p. 26. (Psicologia Escolar e Educacional. Septiembre-Diciembre. Fecha de consulta: 26 de Julio de 2019) Disponível em
441
442 [Perdigão and Silva] *A Psicogenética Walloniana e o Desenvolvimento da Linguagem: Implicações à Educação*,
443 Marilete Geralda Da Perdigão , Silva . (Cad)
444 [Freitas and De ()] *As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate. Psicologia da*
445 *Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação*, M T Freitas , A De
446 . n.10/11. 2000. p. . Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
447 [Baptista et al. ()] *Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção*, Claudio Baptista , ; Roberto ,
448 Cleonice Bosa . 2002. Porto Alegre: Artmed.
449 [Klin ()] 'Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral'. A Klin . 10.1590/S1516-44462006000500002. *Revista*
450 *Brasileira de Psiquiatria* 2006. 28 p. .
451 [Fernandes and Mascarenhas ()] 'Construtivismo e educação especial'. Ediclea Fernandes , Mascarenhas . *Revista*
452 *integração. MEC/SEESP* 1994. 5 (11) p. .
453 [Marques and Marques ()] *Da exclusão à inclusão: (re)construindo significados à luz dos pensamentos de*
454 *Vygotsky*, C Marques , L P Marques . 2009. Paulo Freire e Michel Foucault. Juiz de Fora: UFJF
455 [Brasil] *Diretrizes Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Acesso em 25 de*, Brasil .
456 2020.
457 [Pereira and José ()] *Educação Esportiva Municipal: Construções de Políticas Públicas Desportivas Inclusivas e*
458 *Sustentáveis no Município de Duque de Caxias -RJ*, Franklin Pereira , José . 2011.
459 [Santos and Dos ()] *Ensino de História para alunos surdos em classes inclusivas: práticas e propostas*, Paulo
460 José Assumpção Santos , Dos . 2018. (Rio de Janeiro)
461 [Teixeira ()] 'Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista'. M C T V Teixeira . *Revista*
462 *da Associação Médica Brasileira*. v 2010. 56 (5) p. .
463 [American and Association] *Manual diagnóstico de transtornos-DSM-5, trad. Maria Inês Corrêa Nascimento*,
464 American , Association . (et al.)
465 [Foucault ()] *Microfísica do poder*, Michel Foucault . 1986. Rio de Janeiro: Graal.
466 [Fernandes et al. ()] *Processo Ensino-Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais : o aluno*
467 *com Deficiência Mental. 1*, Ediclea Fernandes , ; Mascarenhas , Maria Corrêa , Ângela . 2008. UNIRIO.
468 [Bogdan and Biklen ()] 'Qualitative Research for Education'. R Bogdan , S K Biklen . *apud LÜDKE, Menga;*
469 *ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 5. ed. São Paulo: EPU*, (Boston) 1982.
470 1986. Allyn e Bacon, Inc. p. 123.
471 [Lotufo ()] *Trabalho de conclusão de curso apresentado curso de comunicação social/ jornalismo como requisito*
472 *mínimo para a obtenção do título de bacharel em jornalismo*, Larissa Lotufo . 2012. Bauru. (Desmistificando
473 as coresdo autismo)
474 [Cornelsen ()] 'Uma criança autista e sua trajetória na inclusão escolar por meio da psicomotricidade relacional'.
475 S Cornelsen . *Mestrado em Educação* 2007. 200f. 2007. (Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do
476 Paraná)
477 [Foucault ()] *Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis-RJ: Vozes*, Michel Foucault . 2008.
478